

Fatores que levam idosos contraírem a infecção pelo HIV

Factors that lead elderly people to contract HIV infection

Fatores que levam idosos contraírem a infecção pelo HIV

Tátylla Eva de Sousa Rodrigues^{1*}, Maria Madalena Reis Pinheiro Moura¹, Raynner Sousa Chaves Frazão¹, Larissa de Andrade Silva Ramos¹, Tailana Santana Alves Leite¹, José Mateus de Almeida Costa¹, Fábio Gama Lima Júnior¹, Weslei Melo da Silva².

RESUMO

Objetivo: Analisar o nível de conhecimento dos idosos sobre as formas de exposição ao vírus HIV e sua vulnerabilidade. **Métodos:** Estudo de campo de cunho descritivo, qualitativo e exploratório, sendo realizado em um Centro de Convivência dos Idosos, com um número amostral de 100 participantes. **Resultados:** Como a análise do conjunto da pesquisa verificou que os idosos que não recebem uma orientação correta sobre o sexo seguro não fazem o uso de preservativos, e os cuidados com remédios para ereção tendem a se infectar e infectar outras pessoas. **Conclusão:** O processo de envelhecimento requer articulações de políticas públicas voltadas a esse público, viabilizando, por meio de intervenções como campanhas, pesquisas científicas, consultas com profissionais de saúde, educação em saúde divulgada nos meios de comunicações, possibilitando assim com que o idoso possa viver mais e ter mais qualidade de vida, enfrentando os obstáculos para orientar os idosos de forma correta tendo em vista os preconceitos sociais, o baixo nível de escolaridade e o crescente aumento do uso de drogas entre os idosos caracterizando-se uma intensa preocupação para a disseminação de HIV/AIDS.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, HIV.

ABSTRACT

Objective: To analyze the level of knowledge of the elderly about the forms of exposure to the HIV virus and their vulnerability. **Methods:** Descriptive, qualitative and exploratory field study, being carried out in a Center and Living for the Elderly, with a sample number of 100 participants. **Results:** As the analysis of the research set found that the elderly who do not receive correct guidance on safe sex do not use condoms, and care with erection drugs tend to get infected and infect other people. **Conclusion:** The aging process requires articulation of public policies aimed at this public, enabling, through interventions such as campaigns, scientific research, consultations with health professionals, health education disseminated in the media, thus enabling the elderly to live longer and have a better quality of life, facing the obstacles to guide the elderly correctly in view of social prejudices, the low level of education and the growing increase in drug use among the elderly, characterizing an intense concern for the spread of HIV/AIDS.

Keywords: Aging, Aged, HIV.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el nivel de conocimiento de los ancianos sobre las formas de exposición al virus del VIH y su vulnerabilidad. **Métodos:** Estudio de campo descriptivo, cualitativo y exploratorio, siendo realizado en un Centro y Vivienda para Personas Mayores, con una muestra número de 100 participantes. **Resultados:** En cuanto al análisis del conjunto de la investigación se encontró que los adultos mayores que no reciben una correcta orientación sobre sexo seguro no utilizan preservativo, y los cuidados con medicamentos para la erección tienden a infectarse y contagiar a otras personas. **Conclusión:** El proceso de envejecimiento requiere la articulación de políticas públicas dirigidas a este público, posibilitando, a través de intervenciones como campañas, investigaciones científicas, consultas a profesionales de la salud, educación en salud difundida en los medios de comunicación, posibilitando así que los ancianos vivan más años y tengan una mejor calidad de vida, enfrentando los obstáculos para orientar correctamente a los ancianos frente a los prejuicios sociales, el bajo nivel educativo y el creciente aumento del consumo de drogas entre los ancianos, caracterizando una intensa preocupación por la propagación del VIH/SIDA.

Palabras clave: Envejecimiento, Anciano, VIH.

¹ Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú - MA. *E-mail: tatylaevarodrigues@hotmail.com

² Universidade Federal do Maranhão, São Luiz - MA.

INTRODUÇÃO

O rápido envelhecimento populacional é o aspecto mais importante na demografia moderna, ou seja, é grande sua influência na saúde pública. O mundo vem sentindo um grande aumento na proporção das pessoas com idades iguais ou superiores a 60 anos de idade, porém, a expectativa de vida futura é bastante diferente esperando-se que em 40 anos a população total tenha pelo menos 60 anos de idade (ANDRADE J, et al., 2017; BATISTA FKV, et al., 2021).

Contudo o envelhecimento saudável requer uma compreensão mais abrangente e adequada sobre diversos fatores, nesse sentido, a sexualidade exige um grande cuidado quando abordado a uma pessoa idosa, pois, além de ser um assunto de sua particularidade, requer uma gama de significados ancorados a uma infinidade de fatores (MARQUES ADB, et al., 2016; GONÇALES LFR, et al., 2021).

Por sua vez, para a sociedade na qual vivemos ainda é um tabu falar de sexualidade, devido haver muitas crendices e a mesma ser bastante repressora neste assunto. Além disso, os idosos possuem suavemente alterações fisiológicas, por tanto, apresenta em seu processo fisiológico decadência de sua capacidade de satisfação sexual e a atividade sexual desaparece, sendo realizada com menor frequência e intensidade (MARQUES ADB, et al., 2016; MARTINHO, JS et al., 2021).

O aumento da população idosa segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas com 60 anos ou mais de idade corresponderá a aproximadamente 19% da população em 2050. Por esta razão o aumento demográfico da população idosa pode estar consequentemente relacionado à vulnerabilidade de adquirirem Infecção Sexualmente Transmissível/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), devido ser sexualmente ativo e vivenciarem a prática sexual na maioria das vezes sem o uso do preservativo (SILVA AAC e COUTINHO DJG, 2021).

Segundo o Boletim epidemiológico de AIDS e IST, a mortalidade por AIDS, nos últimos 10 anos, está diminuindo entre os mais jovens e aumentando nos idosos. Nos últimos 12 anos, a taxa de detecção do Virus da Imunodeficiência Humana (HIV) por 100 mil habitantes no Brasil, entre o público com mais de 60 anos, cresceu mais de 80% com isso, a incidência de AIDS na população acima de 50 anos passou de 7,5% em 1996 para 15,7% em 2006, ou seja, mais que dobrou em dez anos (SANTOS MA, et al., 2017; MARTINHO JS, et al., 2021).

Portanto, considerando o imposto desafio no âmbito da vida sexual na terceira idade há se a necessidade de incluir questionamentos sobre o conhecimento dessa população frente às infecções pelo HIV. Tendo em consideração que, o conhecimento sobre HIV/AIDS não está circunscrito somente as questões que envolvem informação, mas sim, as questões norteadoras, de compreensão e a capacidade de utilizar as formas de prevenção adequadas para o seu bem-estar e do parceiro (ALMEIDA MM, et al., 2017).

É necessário que o conhecimento dos idosos com relação a sua vulnerabilidade frente ao HIV/AIDS seja explicitado para que haja uma desmistificação com relação a essa problemática. Havendo assim a necessidade de enfatizar para eles que o melhor local para começar a desmistificar essas inverdades sobre o idoso e o HIV/AIDS é a procura de um profissional da saúde. Assim, não só o idoso, mas toda a população entenderá a importância da prevenção e que todos estão sujeitos à contaminação pelo vírus do HIV (DIAS, J et al., 2019).

A falta de conhecimento os torna vulneráveis a adquirirem HIV, com isso, há a necessidade da abordagem aos idosos, haja vista que, para se obter uma boa qualidade de vida requer uma boa orientação sobre os hábitos saudáveis. Dado o exposto o trabalho teve por objetivo analisar o nível de conhecimento dos idosos sobre as formas de exposição ao vírus HIV e sua vulnerabilidade.

MÉTODOS

Trata-se de um de um estudo de campo de cunho qualitativo descritivo e uma abordagem exploratória. Onde foi realizada no Centro de Convivência dos Idosos (CCI).

Forma inseridos na pesquisa idosos com idade maior ou igual a 60 anos, cadastrados no CCI e tiveram interesse em participar da pesquisa respondendo às perguntas. Aqueles idosos aos quais não foram alfabetizados tiveram auxílio da autora na realização das entrevistas.

O CCI atende ao total 250 idosos, no entanto apenas 150 estão ativos e 100 tiveram o interesse em participar da pesquisa. Forma incluídos desta forma aqueles que tiveram interesse em participar e os que encontravam-se em uma faixa etária de 60 anos ou mais.

Inicialmente a pesquisa foi realizada com 50 idosos 30 do sexo feminino e 20 do sexo masculino com idade entre 60 a 85 anos. A pesquisa foi realizada durante o forro dos idosos que é realizado toda as terça-feira, no Centro de Convivência, sendo este considerado um fator importante para a segurança dos idosos quanto aos dados coletados.

Ao início da pesquisa foi realizado a apresentação dos objetivos da pesquisa, tais como benefícios e malefícios e na oportunidade foi analisado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram gravadas em um aparelho celular. Para a apresentação fidedigna dos fatos apresentação nas entrevistas.

Foi utilizado um roteiro para nortear a segmentação dos resultados, utilizando se os conceitos: Conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade, tratamento e informação. Em seguida foi realizada a seleção dos depoimentos, sistematização das informações, categorização dos dados e discussão de acordo com o referencial teórico.

Para Poker RB, et al. (2015), a análise de conteúdo trata-se de um conjunto de técnicas de verificação de comunicações que tem por objetivo angariar procedimentos, sistemáticos e descrição de mensagens, indicadores (independentes da metodologia utilizada), dos quais permitem a inferir conhecimentos sobre a temática e a percepção das mensagens coletadas.

Relacionado aos aspectos éticos da pesquisa, esta foi encaminhada a pesquisa foi encaminhada para a aprovação no Comitê de Ética da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), respeitando os princípios e diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos. A Resolução 466/2012 a qual, reúne todos os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, foi processada após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) sob o parecer: 3.235.485 e CAAE 09993819.0.0000.5554.

A pesquisa foi iniciada apenas após a submissão do projeto ao Comitê de Ética e mediante aprovação, a pesquisa seguiu mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre Esclarecido, pelos participantes. Fizeram parte da pesquisa apenas aqueles que assinaram o termo de consentimento e informado sobre a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico diz muito sobre os participantes, ajudando os leitores a atenderem assim os resultados obtidos por parte do autor. Apresentando-se uma quantidade de 100 (cem) idosos entrevistados, variando de 60 anos a 85 anos de idade.

De acordo com os idosos entrevistados 75% (setenta e cinco) são católicos, porém, não é assídua a igreja católica, 40% (quarenta) são evangélicos e 35% (trinta e cinco) relatam não ter nenhum tipo de religião, apenas acreditam que Deus existe. Já em relação a escolaridade 75% (setenta e cinco) responderam ter estudo de 1 (um) à 3 (três) anos e 37,5% relatam ter estudado de 4 (quatro) à 7 (sete) anos e 37.5% são analfabetos, porém com muita dificuldade conseguem escrever o nome.

O grau de escolaridade há uma grande variedade de idosos que chegaram a concluir de 4 à 7 anos de estudo, sendo mais frequente de 1 à 3 anos 37 de estudo à nenhuma escolaridade.

O trabalho dividiu-se em categorias elencadas de acordo com as perguntas norteadoras do questionário, sendo este dividido em: "Transmissão, Prevenção, Vulnerabilidade, Tratamento e Informação.

Conceito

Na categoria conceito os achados revelaram que para esses idosos (as) o vírus HIV é algo bastante desconhecido, pois, o mesmo não é um assunto bem abordado entre eles.

Percebendo se que os idosos entrevistados, quando indagados sobre qual o vírus causador da AIDS responderá a mesma resposta, chegando a se questionarem quanto à doença. Podendo assim, observar que 100% dos idosos entrevistados não sabem informar o vírus causador da AIDS e os outros 50% conseguem identificar, porém, não tinham muita certeza se era o HIV.

Segue a fala dos idosos(as) que acreditam que a pessoa com o vírus da AIDS sempre apresentam os sintomas da doença:

“Apresenta só não sei como” (P1).

“Ouvi falar que apresenta” (P3).

“Dizem que apresenta só não sei como” (P5).

“Apresenta só que se escondi” (P6).

“Apresenta quem não se cuida apresenta” (P9).

Para Brito NMI, et al. AN, et al. (2016), avaliar o conhecimento sobre HIV/AIDS em idosos é bastante relevante, uma vez que este é considerado um determinante para risco comportamental. Afinal, o conhecimento incorporado pelo ser humano está associado à sua percepção de vulnerabilidade a um risco. Podendo assim, observa em relação ao conceito de HIV/AIDS, que ainda hoje, a uma grande parcela da população idosa desconhecendo a diferença entre a infecção pelo vírus HIV e a manifestação da doença.

É notório, que o conhecimento dos idosos frente ao conceito de quem é o vírus causador da AIDS, se a doença apresenta sintomas, é identificado através de exames de sangue, ainda é bastante precário, logo que, além de ter um déficit muito grande de políticas públicas voltada a esse público com essa temática de sexualidade e HIV/AIDS os mesmos ainda têm bastante preconceito em falar desses assuntos.

Para Brito NMI, et al. (2015), amor, afeto, intimidade e atividade sexual são elementos de valor fundamental na tessitura da vida. Portanto, ver se a necessidade de uma educação sexual para os idosos direcionando para distinguirem o conceito de forma simples, visando o conhecimento prévio sobre um simples conceito de qual é o vírus, de sintomas, e quais as formas de detectar.

Transmissão

Nesta categoria de análise os depoimentos revelam com simplicidade que as formas de transmissão vão das mais simples como dos mais complexos pensamentos dos idosos entrevistados. Os sujeitos do estudo quando falavam de transmissão por mosquito, toalhas, assentos, suas reações faciais eram bem nítidas como de susto. Conforme afirma:

“Pode pelo beijo” (P29).

“Beijo sim, coisa rara, mas é possível” (P30).

“Eu acho que o assento pode” (P31).

“Quando não é tratado pode ser transmitido” (P33).

“O povo diz que pega” (P34).

“Dizem que pode por qualquer coisa” (P36).

“Se tiver ferida na boca” (P37).

“Se o mosquito tiver picado um com AIDS” (P38).

Este achado se confirma na opinião de Andrade J, et al. (2014), para os idosos a AIDS é frequentemente transmitida por um simples sinal e acabam confundindo com o que realmente pode ocorrer transmissão. Melhor nas formas de contaminação através da relação sexual.

Por fim, podemos constatar na pesquisa que, com relação a transmissão do vírus HIV, 50% dos idosos afirmam que este não pode ser transmitido através de toalha, sabonete ou assentos sanitários, 50% que não pode ser transmitido por meio de abraços, beijos ou copo compartilhado, no entanto, quando foi perguntado se o vírus poderia ser transmitido através da picada de mosquito 25% responderam que não e 25% responderam que sim.

Prevenção

Através de cada fala dos idosos (as) pôde-se perceber as formas conhecidas por estes de prevenção ao vírus HIV é o uso do preservativo, porém, levando em consideração as falas do mesmo 70% dos idosos já fizeram em algum momento de sua vida o uso do preservativo masculino, 40% não fazem mais o uso do preservativo devido serem casados e não necessitarem e 40% dos idosos entrevistados relataram que não precisam fazer o uso do preservativo, ou seja, relatam não necessitarem desse produto.

Segundo Theis LCI e Gouvêa DI. (2010), o preservativo é o método mais conhecido, eficaz e o único que realmente protege contra o HIV. No entanto, por mais que demonstrem ser um método importante, os idosos acabam não fazendo deste método de prevenção. Conforme descreve os idosos:

“Sei que tem só que não sou homi de usar borracha faço no coro mesmo” (P49).

“Tem sim só que tira o prazer” (P50).

“Sim. Só que bom mesmo é a quintura da vagina da mulher” (P52).

“Não uso porque não gosto só que sei que tem” (P 54).

Existe a tendência dos idosos de idealizarem a camisinha como uma medida para evitar a gravidez, de modo que muitas mulheres já não podem mais engravidar, costumam não insistir no uso. Para muitos, contrair HIV/AIDS em uma idade avançada não existe, visto que, as mídias direcionam a educação apenas para os jovens e a consequência disso são fatores de riscos para os idosos (GONÇALES DRL, et al., 2021; SILVA AT, et al. 2019).

Vulnerabilidade

As categorias anteriores apresentaram o conhecimento dos idosos (as) sobre as formas de transmissão e prevenção ao HIV. Já nesta categoria, serão apresentados alguns fatores que os tornam vulneráveis ao HIV/AIDS, tendo como destaques nas suas atitudes e nos seus comportamentos.

Questões sobre atividade sexual, sobre a vulnerabilidade ao vírus, entender que a AIDS é uma doença que só tem quem foi infectado com vírus e a falta de acessibilidade aos meios de comunicação que abordem sobre o assunto.

Para entender sobre os idosos e a vulnerabilidade é necessário compreender o que eles pensam sobre o HIV, se acomete somente homossexuais masculinos, prostitutas (os) ou usuários de drogas. Percebendo também se ela é uma doença que acomete apenas os jovens, ou seja, que as pessoas da terceira idade não devem se preocupar.

Do total de entrevistados 99% tem como conclusão de que todo e qualquer indivíduo pode contrair o vírus HIV, conforme podemos analisar as falas dos seguintes idosos entrevistados. Conforme descreve as falas dos idosos:

“Não. Qualquer pessoa pode pegar” (I56).

“Mia fia os que tem vida ativa sexual devem sim se preocupar e proteger também” (I58).

“Tem que se preocupar sim tem muita muie vadia por ai” (I59).

“Pode ser transmitido nos idosos também depende do caráter do idoso” (I60).

“Na terceira idade os vei são vadi é preocupante também” (I61).

“Devem se preocupar sim muitos velhos estão doidos e colocam na parceira” (I63).

“Não as vezes o vei quer as novas e ela não ta boa” (I64).

“Idoso errado pega sim” (I66).

Apesar da grande falta de políticas públicas direcionadas para os idosos enfatizando o vírus HIV, ver-se uma porcentagem bastante relevante de pessoas da terceira idade com a percepção de que a AIDS ela não acomete somente pessoas mais jovens, mas sim toda e qualquer faixa etária.

Conforme pesquisa realizada por Silva NLT e Alkimin MA (2017), a maioria dos idosos estudados apresentam vida sexual ativa e parceiro eventual. Visando assim, as explicações pelas constantes evoluções científicas e tecnológicas que visam melhorar a qualidade de vida dessa população.

Com o surgimento de drogas que aperfeiçoam o desempenho sexual, além da fabricação de próteses para homens com disfunção erétil e da reposição hormonal para as mulheres. Esses benefícios fazem com que os idosos se tornem mais ativos sexualmente, entretanto aumentam a exposição desse grupo às infecções sexualmente transmissíveis (CARVALHO ILD, et al., 2020).

Contudo, podemos observar na pesquisa que apenas 2% dos entrevistados responderam que o vírus HIV acomete apenas pessoas jovens, não idosos logo que, eles nunca chegaram a observar nenhum idoso com a doença. Conforme afirma:

“E o mais o jovens” (P70).

“So jovi nunca vi um vei doente” (P73).

Segundo Carvalho ILD, et al. (2020) em geral eles reconhecem que o uso do preservativo previne a infecção por esse vírus, mas não o usam por diversos motivos que envolvem questões culturais, sociais e econômicas. Embora eles afirmem que qualquer pessoa possa contrair o HIV, eles próprios não se consideram em risco.

Tratamento

O sexo na terceira idade é tratado como um tabu, isto se dá tanto pela população idosa quanto pela sociedade de modo geral. Neste cenário a idealiza-se que não existe ameaça de contração de HIV/AIDS, o que leva aos profissionais negligenciarem as atividades de prevenção (ALENCAR DL, et al., 2015).

Como pode-se observar quando questionados se a AIDS tem tratamento todos os entrevistados responderam que sim. Como podemos analisar a seguir. Contudo, quando indagados se a AIDS tem cura 50% responderam que sim e os outros 50% responderam que não.

“Tratamento tem sim” (P74).

“Sim” (P75).

“Já ouvi falar que tem” (P76).

“Tem sim” (P77).

“Mia fia tem cura sim” (P78).

“Fiquei sabendo uma época que estava fazendo a cura” (P80).

“Não sei informar se tem cura, mas acho que tem” (P81).

“Cura pra isso não tem” (P82).

A sexualidade faz parte da vida de qualquer indivíduo em qualquer idade, porém, quando relacionada à população idosa, apresenta-se cerca de mitos e crenças. É comum a associação, mesmo que equivocada, do processo de envelhecimento com perda do desejo sexual. Podendo assim analisar nas falas dos idosos, a seguir:

“Deus não castiga ninguém” (P84).

“Não é castigo não” (P85).

“Acho que é um castigo sim” (P86).

“Tudo que existe é determinado por Deus” (P87).

“Não porque Deus não castiga ninguém ele só cura eu acho que é uma bactéria solta no mundo mesmo” (P88).

“Eu fico em dúvida mas de ser um pecado é” (P89).

Portanto, pode se observar que a controversa frente ao pensamento dos idosos quando questionados se a doença AIDS é um castigo de Deus. Para Carvalho ILD, et al. (2020), a sexualidade não torna as pessoas mais vulneráveis a contraírem HIV, mas sim as práticas sexuais desprotegidas, sendo esse um pressuposto estendido a todas as idades, e não apenas aos idosos.

Corroborando ainda com o mesmo pensamento de Alencar DL, et al. (2015), relacionado ao diagnóstico do HIV/AIDS na população idosa, está vinculado a três aspectos principais: acredita-se que os idosos não são vulneráveis a infecção pelo HIV/AIDS; os idosos não se reconhecem como uma pessoa que pode contrair a infecção; os profissionais atribuem os sintomas da AIDS a alguma morbidade.

Informação

A AIDS vem se confirmando como uma ameaça à saúde pública e a tendência sugerem que, em pouco tempo, o número de idosos contaminados pelo HIV será ampliada significativamente, principalmente devido à vulnerabilidade física e psicológica, pouco acesso a serviços de saúde, além da invisibilidade com o qual é tratada sua exposição ao risco, seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas (RÉGIS CS, et al., 2021). Comprovando assim, os idosos têm como informação:

“Nunca precisei usar camisinha” (P90).

“Nunca usei camisinha” (P91).

“Já conheci uma pessoa que tinha essa doença ai” (P93).

A associação do aumento da longevidade de melhoria na qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento de novas tecnologias para aumentar a atividade sexual, além da resistência dos mesmos ao uso do preservativo, torna esta população susceptível no que diz respeito a adquirir o HIV/AIDS. O aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa é um desafio que requer o estabelecimento de políticas públicas e estratégias de saúde que contribuam para melhor qualidade de vida dos idosos (SILVA R, et al., 2015).

Com base na pesquisa observa-se que a falta de conhecimento juntamente com a falta de informação requer a esses altos números de idosos infectados com o vírus, havendo assim a necessidade de estratégias emergenciais para os longevos, para assim, obterem uma melhora na qualidade de vida sexual.

Contudo pode-se observar que entre os idosos entrevistados apenas 2% responderam que já conheceram alguma pessoa que teve essa patologia, porém, nenhum desses 2% já chegaram a fazer algum teste da AIDS e quando questionados pelo uso da camisinha nas relações sexuais os mesmos responderam que não havia necessidade, pois, só fazem sexo com suas parceiras.

CONCLUSÃO

Os idosos encontram inúmeras formas de manter sua sexualidade ativa, no entanto, muitos destes acreditam estar imunes a infecção pelo HIV e outras IST, o estigma dos profissionais em não acreditar que estes podem ter uma vida sexual ativa são os principais fatores de vulnerabilidade dos idosos. Contudo é possível idealizar políticas públicas de pautadas nos problemas aqui relatados no intuito de prevenir a disseminação do HIV/AIDS no público estudado.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR DL, et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa, Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2014;19: 3533-3542.
2. ALMEIDA MM, et al. Sexualidade na Terceira Idade: uma discussão acerca das medidas de prevenção do hiv/aids, Brasil. *Revista Ciência & Saberes-Facema*, 2017; (3)1: 407-415.
3. ANDRADE NA, et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB, Brasil. *Revista Brasileira de geriatria e gerontologia*, 2014; 17(1):39-48.
4. ANDRADE J, et al. Vulnerability of the elderly to sexually transmitted infections, Brazil. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(1): p. 8-15
5. ARAÚJO VLB, et al. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Revista brasileira de Epidemiologia*, 2007; 10: 544-554.
6. BATISTA FKV, et al. Perfil nutricional de portadores de HIV/AIDS residentes no Brasil, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): 6190-6190.
7. BRITO NMI, et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco, Brasil. *ABCS Health Sciences*, 2016; (4)3: 140-145.
8. CARVALHO ILD et al. Prevenção de HIV/AIDS no contexto de envelhecimento populacional: uma revisão de literature, Brasil. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, 2020; 7(4): 132-145, 2020.
9. DIAS J, et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 40: 2715-2715.
10. GONÇALES LFR, et al. Caracterização epidemiológica e clínica do HIV/Aids: associações com a mortalidade, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): 5293-5293.
11. LAZZAROTTO AR, et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 13: 1833-1840.
12. MARQUES ADB, et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência, Brasil. *Revista de Enfermagem do Oeste Mineiro*, 2015; 5(3): 1768-1783.
13. MARTINHO JS, et al. Incidência de HIV/AIDS em Pacientes Idosos no Estado do Pará, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(4): 6805-6805.
14. PEREIRA GS, BORGES, CI. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás, Brasil. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2010; 14(4): 720-725.
15. POKER RB, et al. Formação do professor e educação inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de pedagogia da Unesp e da USP, Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2015; 10(1):703-718.
16. RÉGIS CS, et al. Avaliação da prevalência do hiv em população idosa no Brasil, Brasil. *Revista Multidisciplinar em Saúde*. 2021; 2(4): 26-26.
17. SANTOS MA, et al. Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica, Brasil. *Revista de Atenção à Saúde*, 2017; 15(51): 18-22.
18. SILVA AAC, COUTINHO DJG. Revisão integrativa sobre a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em idosos, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; (13)3: 6032-6032.
19. SILVA AT, et al. Prevalência da AIDS em idosos no centro-oeste brasileiro, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 23: 434-434.
20. SILVA NLT, ALKIMIN MA. HIV/AIDS e efetivação do direito fundamental à saúde e previdência social: incapacidade de acordo com a Súmula 78 da Turma Nacional de Uniformização (TNU), Brasil. *Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social*, 2017; 3(2): 63-84.
21. SILVA R, et al. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade, Brasil. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2015; 18(3): 95-10.
22. THEIS LCI, GOUVÊA DL. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2019; 23(2): 197-204.